

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - UFPR

MÁRCIO ROGÉRIO DE SOUZA

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM CONTABILIDADE E FINANÇAS –
VIABILIDADE DA DISCIPLINA DE CONTROLADORIA NA MODALIDADE DE EAD

CURITIBA/PR
2013

MÁRCIO ROGÉRIO DE SOUZA

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM CONTABILIDADE E FINANÇAS –
VIABILIDADE DA DISCIPLINA DE CONTROLADORIA NA MODALIDADE DE EAD

Monografia apresentada a Coordenação de Políticas Integradas de Educação à Distância da Pró-reitoria de Graduação da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação a Distância.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Regiane Regina Ribeiro.

CURITIBA/PR
2013

A minha esposa, Mariana, e à minha filha Natália,
por iluminarem meu caminho todos os momentos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus pela saúde e força de vontade para a realização dos estudos, resultando na conclusão desta dissertação. Por intermédio e capacitação Dele, foi possível concluir este estudo. Agradeço a minha esposa, Mariana e a minha filha Natália, as quais, com compreensão, apoiaram-me durante todo o percurso e entenderam a importância deste trabalho, permitindo-me, muitas vezes, ausentar-me do convívio familiar. À minha tutora Rosária de Campos Teixeira, a qual contribuiu com preciosos comentários sobre as tarefas propostas, e consequente direcionamento para que o Curso atingisse seu objetivo final. A minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Regiane Regina Ribeiro, que durante todo o curso foi atenciosa e colaborativa, dirimindo minhas dúvidas e orientando esta dissertação. Agradeço aos professores que fazem parte do corpo docente do Programa os quais ministraram as disciplinas, contribuindo assim, cada qual de sua forma, para que esse trabalho fosse concluído através das orientações e conselhos valiosos. Aos amigos que fiz durante o Programa e principalmente aqueles que conseguiram apoio e força para persistir neste caminho e assim como eu, concluir o Curso. A CIPEAD, por disponibilizar esse curso, de extrema valia para aperfeiçoamento do quadro de servidores da UFPR, e também como forma de expandir a EaD, tornando esse método de ensino cada vez mais difundido e valorizado em nossa centenária Instituição de Ensino Superior.

“O caminho mais certo de vencer é tentar mais uma vez.”

Thomas Edison

RESUMO

A educação à distância vem se tornando um método de aprendizagem com amplo crescimento, onde o trabalho conjunto de alunos, professores e tutores, com todos os recursos físicos e tecnológicos à disposição de cada um deles torna a produção de conhecimento mais dinâmica. Uma das grandes vantagens da EaD, no que tange a produção de conhecimento, é em relação ao aluno pesquisar livremente sobre os assuntos abordados, e ter a liberdade de expressar seu entendimento, cabendo aos tutores e professores orientar sobre qual direção a pesquisa deve tomar, e, dessa forma, adquirindo conhecimentos em conjunto com os alunos.

Embora não exista um “modelo” universal de EaD, que possa ser aplicado a qualquer situação de aprendizagem à distância, existe sim um resultado a ser alcançado, com qualidade, o qual ocorrerá pelo trabalho conjunto do aluno, professor / tutor. O professor / tutor auxiliará o aluno a chegar ao objeto do conhecimento (os conceitos a serem construídos) e o aluno, por sua vez, colaborará com o projeto de pesquisa, seguindo as orientações propostas por seu professor / tutor. A importância do comprometimento de cada um dos sujeitos no processo de ensino e aprendizagem, bem como, da interação entre eles é de fundamental importância para o sucesso do Programa de EaD. A UFPR, uma das primeiras Instituições Federais de Ensino Superior a ofertar essa modalidade de ensino, possui cursos de Graduação, Especialização e Aperfeiçoamento coordenados pela CIPEAD e ofertados pelas Unidades Gestoras dos Programas. O presente projeto, o qual se caracteriza como uma pesquisa exploratória com levantamento bibliográfico do problema de pesquisa demonstra a possibilidade de viabilização da implantação da disciplina de Controladoria do Curso de Especialização em Contabilidade e Finanças na modalidade de EAD. Para tanto, através das metodologias de pesquisa e dos conhecimentos obtidos no Curso de Especialização em EaD, buscará analisar o conteúdo programático da disciplina ofertada na modalidade presencial, e, transformar a oferta da Disciplina de Controladoria também à distância.

Palavras-chave: Educação à distância; Especialização; Controladoria.

ABSTRACT

Distance education is becoming a method of learning with ample growth, where the joint work of students, teachers and tutors, with all the physical and technological resources available to each one of them makes the production of dynamic knowledge. One of the great advantages of distance learning, with respect to knowledge production, is in relation to the student search freely on the subjects covered, and have the freedom to express their understanding, being tutors and teachers guidance on what direction research should take, and thus acquiring knowledge together with students. Although there is no "model" universal DL, which can be applied to any situation of distance learning, there is rather a result to be achieved, with quality, which will occur by joint work of the student, teacher / tutor. The teacher / tutor will help the student to reach the object of knowledge (concepts to be built) and the student, in turn, collaborate with the research project, following the guidelines suggested by your teacher / tutor. The importance of the commitment of each of the subjects in the process of teaching and learning, as well as the interaction between them is crucial for the success of the distance education program. The UFPR, one of the first Federal Institutions of Higher Education to offer this type of education, has courses Undergraduate, Specialization and Improvement coordinated by CIPEAD and offered by the Programme Management Units. This project, which is characterized as an exploratory research with literature research problem, demonstrates the possibility of enabling the deployment of the discipline of the Comptroller of the Specialization Course in Accounting and Finance in the form of EAD. To this end, through research methodologies and knowledge obtained in the course of expertise in distance education, seek to analyze the syllabus of the course offered in the classroom mode, and turn the supply of Discipline Comptroller also distance.

Keywords: Distance Education, Specialization; Comptroller.

LISTA DE SIGLAS

CEPE	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CIPEAD	Coordenação de Integração de Políticas e Educação à Distância
DAGA	Departamento de Administração Geral e Aplicada
EAD	Educação à distância
MEC	Ministério da Educação e Cultura
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
TCC	Trabalho de Conclusão do Curso
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UNB	Universidade de Brasília

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	11
PROBLEMA DE PESQUISA	11
OBJETIVO GERAL	11
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
JUSTIFICATIVA	12
METODOLOGIA	13
ESTRUTURA DO TRABALHO	13
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1. EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA	15
2.1.1 A HISTÓRIA E AS CONCEPÇÕES DA EAD	15
2.1.2 O ENSINO POR CORRESPONDÊNCIA	16
2.1.3 ENSINO MULTIMÍDIA E TELECONFERÊNCIA	17
2.1.4 AULAS VIRTUAIS BASEADAS NA INTERNET	19
2.1.5 CARACTERÍSTICAS DA EAD	20
2.1.6 UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL	23
2.1.7 PAPEL DO TUTOR NA EAD	24
3. CURSO DE CONTROLADORIA	28
3.1 EMPRESA	28
3.1.1 FILOSOFIA DE UMA EMPRESA	28
3.1.2 MISSÃO	28
3.1.3 GESTÃO	29
3.2 ATIVIDADES OPERACIONAIS DE UMA ORGANIZAÇÃO	29
3.3 SISTEMA DE INFORMAÇÃO	30
3.3.1 SISTEMA DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS	30
3.4 FUNÇÕES DO CONTROLLER	30
3.4.1 OBJETIVOS DO CONTROLE	31
3.4.2 LIMITAÇÕES DO CONTROLE	31
3.5 PLANEJAMENTO	31
3.5.1 CARACTERÍSTICAS	31
3.5.2 PLANO ESTRATÉGICO	32
3.5.3 DETERMINAÇÃO DAS DIRETRIZES E DOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	32

3.6	CONTROLADORIA	33
3.6.1	MISSÃO DA CONTROLADORIA	33
3.6.2	FINALIDADE DA CONTROLADORIA	33
3.6.3	FUNÇÕES DA CONTROLADORIA	34
3.6.4	REQUISITOS NECESSÁRIOS AO DESEMPENHO DA FUNÇÃO DE CONTROLADORIA	34
3.7	ESTRUTURA	35
3.8	EMENTA	36
4.	RELATO DO OBJETO DE PESQUISA	38
4.1	METODOLOGIA	38
4.2	PROBLEMA DE PESQUISA	39
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
6.	REFERÊNCIAS	42

1 INTRODUÇÃO

DEFINIÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA

A Educação à distância, modalidade de ensino em amplo crescimento, onde, pela facilidade com que consegue atingir várias camadas populacionais (entre outros motivos), vem se tornando um método de aprendizagem extremamente difundido e utilizado pelas mais diversas entidades de ensino. A UFPR, uma das primeiras Instituições Federais de Ensino Superior a ofertar essa modalidade de ensino, possui cursos de Graduação, Especialização e Aperfeiçoamento coordenados pela CIPEAD e ofertados pelas Unidades Gestoras dos Programas. O presente projeto pretende fornecer informações e subsídios para implantação da disciplina de Controladoria do Curso de Especialização em Contabilidade e Finanças na modalidade de EAD. Para tanto, buscará analisar o conteúdo programático da disciplina ofertada na modalidade presencial, e, através dos conhecimentos obtidos no Curso de Especialização em EAD, transformar a oferta da Disciplina de Controladoria também à distância.

OBJETIVOS DA PESQUISA

OBJETIVO GERAL: Através das metodologias de pesquisa e dos conhecimentos obtidos no Curso de Especialização em EaD, viabilizar a oferta da disciplina de Controladoria do Curso de Especialização em Contabilidade e Finanças na modalidade de EAD.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- a) Analisar os fatores determinantes e condicionantes para a implantação da disciplina de Controladoria do Curso de Especialização em Contabilidade e Finanças na modalidade de EAD.
- b) Analisar o conteúdo programático da disciplina ofertada na modalidade presencial, e transformar a oferta da Disciplina de Controladoria também à distância.
- c) Disponibilizar, através do Projeto de Pesquisa realizado, subsídios para que a Coordenação do Curso de Especialização em Contabilidade e Finanças analise

quanto à possibilidade e necessidade de implantação da disciplina de Controladoria do Curso de Especialização em Contabilidade e Finanças na modalidade de EAD.

JUSTIFICATIVA

A Contabilidade tem desempenhado papel fundamental como ferramenta de apoio na Gestão Empresarial, haja vista que, quando realizada de maneira condizente com os princípios que a norteiam, torna-se fator fundamental para uma segura tomada de decisões. Contudo, para que essa tomada de decisões seja correta e efetiva, é necessário possuir dados concretos e fidedignos, os quais auxiliarão na decisão final, bem como no caminho certo a ser seguido, empresarialmente falando. O Curso de Especialização de Contabilidade e Finanças da UFPR, o qual tem como objetivo apresentar a Contabilidade e as Finanças de empresa como a aplicação de ideias integradas e poderosas, é direcionado ao novo perfil do Executivo Financeiro, o qual possui as seguintes características:

1. Está cada vez mais integrado as operações da empresa;
2. Não cuida apenas do caixa. Envolve-se e acompanha os Sistemas de Informações Gerenciais;
3. Se antes esse profissional ficava muito voltado ao mercado de capitais, hoje se preocupa em acompanhar todo o processo, com objetivo de otimizar os recursos da empresa;
4. O maior pré-requisito exigido do homem de finanças é a habilidade de entender o outro, isto é, a orientação às pessoas; deve reconhecer os valores e talentos de cada colaborador;
5. Deve possuir a orientação para o resultado; se antes tinha uma visão do passado e presente de uma empresa, hoje ele tem também visão do futuro;
6. A formação generalista do Homem de Finanças é Fator Fundamental;

O curso presencial de Especialização de Contabilidade e Finanças é ofertado anualmente e disponibiliza através de processo seletivo até 90 vagas, as quais são divididas em 45 vagas em 02 Turmas. As aulas presenciais tem a duração de 10 meses, ofertadas aos sábados, mais 06 meses para o desenvolvimento do TCC. As disciplinas que compõe a grade obrigatória do Programa são: Gestão Financeira nas Empresas, Análise de Investimentos, Contabilidade e Análise de Custos,

Planejamento e Gestão Estratégica, Metodologia do Trabalho Científico, Orçamento Empresarial, Finanças Internacional, Planejamento Tributário, Legislação Aduaneira, Contabilidade Avançada, Controladoria, Mercado de Capitais, Jogos de Empresa e Avaliação de Empresas, e o Trabalho de Conclusão do Curso - TCC.

O presente trabalho possui relevância para o mundo acadêmico, mais especificamente para o Setor de Ciências Sociais Aplicadas, haja vista que o Setor possui hoje apenas um Curso na Modalidade de EAD: O Curso de Graduação em Administração Pública, ofertado pelo DAGA - Departamento de Administração Geral e Aplicada. Dessa forma, esse estudo propõe-se a apresentar projeto de viabilidade de implantação, tendo como resultado esperado fornecer subsídios para que a Coordenação do Curso avalie quanto à viabilidade de se ofertar a disciplina de Controladoria do Curso de Especialização em Contabilidade e Finanças na modalidade de EAD.

METODOLOGIA

O presente estudo, o qual será realizado junto ao Programa de Pós-Graduação - Especialização em Contabilidade e Finanças da Universidade Federal do Paraná - UFPR configura-se em uma pesquisa exploratória, a qual envolve levantamento bibliográfico do problema de pesquisa, visando dessa forma construir hipóteses e tornar o problema mais explícito.

ESTRUTURA DO TRABALHO

O presente trabalho está estruturado nos seguintes tópicos: A seção introdutória aborda o objetivo da pesquisa, a justificativa para sua realização e a indicação da estrutura do trabalho. Na sequência, apresenta-se o referencial teórico abordando sobre Educação à Distância: História, características, Universidade Aberta do Brasil e o papel do Tutor na EaD. Posteriormente, são apresentados os conteúdos programáticos discutidos e abordados no Curso presencial de Controladoria do Programa de Pós- Graduação - Especialização em Contabilidade e Finanças da Universidade Federal do Paraná – UFPR. No próximo tópico, estão descritos os procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento do

estudo. Finalizando, são apresentadas as considerações finais com os resultados obtidos.

FUNDAMENTAÇÃO CEPE:

O presente trabalho será executado conforme a Resolução N° 72/10 CEPE, a qual regulamenta a oferta de disciplinas na modalidade à distância nos cursos de graduação e educação profissional e tecnológica presenciais da Universidade Federal do Paraná.

2.1 - EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Segundo o site Wikipédia, a enciclopédia livre, educação a distância é uma modalidade de educação mediada por tecnologias em que alunos e professores estão separados espacial e/ou temporalmente, ou seja, não estão fisicamente presentes em um ambiente presencial de ensino aprendizagem.

Nos primeiros modelos de EaD criados, ocorria normalmente um repasse de informações, não havendo um processo mais interativo entre aprendiz e professor. O material era enviado pelos correios, e o aluno efetuava as tarefas solicitadas (quando, ou se solicitadas), retornando-as também pelos correios. Essa era a máxima “interação” que poderia existir nesse padrão de EaD.

Posteriormente, nos modelos de EaD que utilizam a TV como ferramenta de difusão de informações, esse panorama não muda muito, pois as aulas são pré-gravadas, e, apesar das dificuldades encontradas por não haver interação, o aprendizado ocorre.

Atualmente, em modelos de Ambiente Virtual de Aprendizagem, onde, via de regra há todo um aparato tecnológico e também uma equipe de profissionais à disposição para que o aprendiz se sinta como se estivesse em uma aula presencial, é o formato de aprendizado que mais se aproxima de um padrão ideal de Educação à Distância. Contudo, são necessárias algumas melhorias, principalmente no que tange a manter a motivação, vencer a distância física entre o educador e o educando, que deverá ser autodisciplinado e automotivado para que possa superar os desafios e as dificuldades que surgirem durante o processo de ensino-aprendizagem. A importância do comprometimento de cada um dos sujeitos no processo de ensino e aprendizagem, bem como, da interação entre eles é de fundamental importância para o sucesso do Programa de EaD.

2.1.1 A HISTÓRIA E AS CONCEPÇÕES DA EaD

Na história da EaD podemos identificar os diferentes avanços da ciência e da tecnologia, que pode ser apresentada de diferentes formas.

Segundo Aretio (2001) há três gerações de EaD: ensino por correspondência, ensino multimídia e ensino telemático. Já Moore e Kearsley (2007) apresentam cinco gerações: estudo por correspondência, transmissão por rádio e televisão, uma

abordagem sistêmica que envolve o nascimento da Universidade Aberta, teleconferência e aulas virtuais baseadas no computador e na internet.

2.1.2 O ENSINO POR CORRESPONDÊNCIA

Segundo Nunes (2009), os primeiros relatos de Educação por correspondência são de Março de 1728, em Boston - EUA, onde eram ofertadas aulas de taquigrafia. Mais adiante, em 1833, segundo Simonson (2006), um anúncio no diário sueco oferecia a oportunidade de estudar “redação por correio”. Depois, em 1840, na Grã-Bretanha, Isaac Pitman anunciava que iria ensinar o seu sistema de taquigrafia por correspondência. Em 1873, Anna Eliot Ticknor fundou uma escola em Boston para o desenvolvimento de estudos em casa. Moore e Kearsley (2007) afirmam que o objetivo dessa escola era ajudar as mulheres, a quem, em grande parte, era negado o acesso às instituições educacionais formais naquela época. Segundo Simonson (2006) essa escola atraiu mais de dez mil estudantes em 24 anos, que mantinham uma correspondência mensal com os professores, os quais enviavam leituras dirigidas e testes para suas casas. Segundo Nunes (2009), em 1910 a Universidade de Queensland, na Austrália, inicia programas de ensino por correspondência, e em 1924, Fritz Reinhardt cria a Escola Alemã por Correspondência.

A história da EaD no Brasil, segundo Alves (2009), inicia-se com as “Escolas Internacionais”, em 1904. Os cursos eram oferecidos para pessoas que buscavam empregos, especialmente nas áreas de serviços e comércio. Assim, a história da EaD no Brasil iniciou com o ensino por correspondência.

Alguns anos depois, surgiram dois grandes impulsionadores dessa modalidade de ensino: O Instituto Monitor, que iniciou as suas atividades em 1939, e o Instituto Universal Brasileiro, que lançou seus primeiros cursos em 1941. Os dois institutos contribuíram (e até hoje contribuem) na formação profissional de muitos brasileiros para o mercado de trabalho. O modelo da EaD por correspondência, mesmo com algumas iniciativas de uso do rádio no decorrer do período, prevaleceu até a década de 60. E o que podemos perceber é que o material impresso e o uso do correio continuaram presentes nas etapas seguintes da história da EaD, sendo integradas outras tecnologias ao processo de comunicação entre professores e alunos.

2.1.3 ENSINO MULTIMÍDIA E TELECONFERÊNCIA

Na década de 60, segundo Aretio (2001), começa uma nova etapa de EaD, denominada por ele de ensino multimídia, utilizando vários recursos que favorecem o processo de aprendizagem. Além do texto escrito, começam a ser produzidos áudios e vídeos, com o uso de rádio e televisão. O telefone também se incorpora ao processo para a comunicação entre professores e alunos. Quando o rádio surgiu como uma nova tecnologia no início do século XX, muitos educadores perceberam uma oportunidade de articular novas propostas de EaD. Segundo Nunes (2009), a primeira autorização para uma emissora educativa foi concedida em 1921, pelo Governo Federal à Latter Day Saints' da University of Salt Lake City. Em fevereiro de 1925, a State University of Iowa oferecia seus primeiros cursos, por rádio, validando cinco créditos. Além dos programas radiofônicos, em 1934, a televisão educativa também estava em desenvolvimento. Naquele ano, segundo Moore e Kearsley (2007) a State University of Iowa realizou transmissões pela televisão sobre temas como higiene e astronomia. Em 1951 a Western Reserve University foi a primeira universidade que ofereceu cursos valendo créditos, com o uso da televisão.

A EaD, segundo Giusta (2003), por muito tempo representou a distância do ponto de vista geográfico e do ponto de vista político, pela marginalização dos seus estudantes em comparação com quem usufruía da modalidade presencial. A visão era de que se usava tecnologias para chegar apenas até aqueles que de outro modo não poderiam se beneficiar da educação escolar. Neste sentido, Giusta (2003), lembra que um acontecimento mudou, em definitivo, essa visão da EaD: a criação, em 1969, da Universidade Aberta da Grã-Bretanha – a Open University. Na sequência, outras Universidades contribuíram para elevar a importância da modalidade de EaD, como a Fern Universität, na Alemanha, e a UNED, na Espanha, que criaram cursos de graduação e pós-graduação de ótima aceitação por parte dos estudantes de todo o mundo. As referidas Universidades mostraram que era possível oferecer cursos na modalidade de EaD com qualidade, usando materiais impressos e investindo em tecnologias como a televisão, o rádio e, mais recentemente, a internet. No Brasil, essa etapa da história foi marcada por cursos à distância, utilizando, além do material impresso, transmissões por televisão e rádio, gravações de áudio e vídeo, dentre outros. Segundo Alves (2009), em 1923 foi

fundada a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, numa iniciativa de Edgard Roquete Pinto e um grupo de amigos. Operada pelo Departamento de Correios e Telégrafos, segundo Niskier (1999), a emissora transmitia programas de literatura, radiotelegrafia e telefonia, línguas, literatura infantil e outros de interesse comunitário. Os programas educativos, a partir deste período, foram sendo implantados a partir da criação, em 1937, do serviço de radiodifusão educativa do Ministério da Educação. Destacaram-se a Escola Rádio-Postal, A Voz da Profecia, criada pela Igreja Adventista em 1943, com o objetivo de oferecer cursos bíblicos. Em 1946, o SENAC iniciou as suas atividades e, logo depois desenvolveu no Rio de Janeiro e São Paulo a Universidade do Ar, que, em 1950, já atingia 318 localidades. Em 1956, o Movimento Educação de Base (MEB), com a promoção da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. (CNBB), cria as escolas radiofônicas com o objetivo de alfabetizar e apoiar os primeiros passos da educação de jovens a adultos que não tinham acesso à escola. Tal movimento ocorreu, principalmente, nas regiões Norte e Nordeste do país. Podemos citar outros movimentos de EaD como o Projeto Minerva (rádio educativo), criado em 1970. Vinculado ao Governo Federal, ofertava cursos nos níveis do ensino fundamental e do ensino médio (científico, contabilidade, magistério), com o objetivo de resolver em um curto prazo, os problemas de desenvolvimento econômico e social do país.

Com o aperfeiçoamento da televisão no Brasil, em meados da década de 60, surgiram alguns modelos de telecurso, mas os modelos mais bem sucedidos surgiram alguns anos depois:

1978: Telecurso 2º Grau (programa hoje remodelado e renomeado para Telecurso 2000) Esse Programa é reconhecido pelo MEC, o qual busca oferecer escolaridade básica de qualidade a quem precisa, tendo como grande objetivo a diminuição da defasagem idade-ano. Atualmente, cerca de 150.000 alunos usam essa metodologia para concluir a escolaridade básica, sendo que a audiência semanal chega a 7 milhões de pessoas, entre os vários canais de TV aberta que transmitem a programação.

1995: O Programa TV Escola é lançado pelo MEC, com o objetivo de oferecer formação continuada aos professores da educação básica, para o uso de tecnologias educacionais. O curso utiliza principalmente, material impresso, televisão e o vídeo. A difusão nas escolas é realizada via satélite, por emissoras de canal aberto ou a cabo.

Segundo Aretio (2001), na década de 80, quando as telecomunicações começam a ser integradas aos processos de EaD, surge a possibilidade da comunicação entre grupos de estudantes e professores, distantes fisicamente, usando recursos de áudio e vídeo. Fazendo uso de recursos da informática, potencializa-se a emissão por rádio e televisão, amplia-se a possibilidade de transmissão via satélites, favorecendo a comunicação bidirecional entre professores e alunos a partir de áudio conferências e vídeo conferências. A comunicação entre professores e alunos, no referido período, começa a acontecer de forma síncrona (pessoas interagindo ao mesmo tempo) e assíncrona (pessoas interagindo em tempos diferidos por diversos meios). Segundo Moore e Kearsley (2007, p.39) “a primeira tecnologia a ser usada na teleconferência em escala razoavelmente ampla durante os anos 1970 e 1980 foi a áudio conferência”. As áudio conferências eram organizadas com alunos individualmente em suas casas ou em seus locais de trabalho, usando telefone. Quando estavam em pequenos grupos, usavam microfones e alto-falantes. Além das áudio conferências, nesse período, iniciam-se as experiências com as vídeo conferências. Segundo Moore e Kearsley (2007), em 1986, na Penn State University, iniciaram-se os primeiros cursos completos de graduação transmitidos por teleconferência, reunindo grupos de alunos em três locais diferentes.

2.1.3 AULAS VIRTUAIS BASEADAS NA INTERNET

Após quase um século utilizando-se de ferramentas, as quais, apesar de gerarem conhecimento, não permitiam aos envolvidos no processo de ensino manter interação síncrona (ao mesmo tempo), na década de 90, surgiria uma ferramenta, a qual traria novos rumos à EaD: A Internet, trazendo com ela novos modelos de Universidades, puramente virtuais, além de combinações e colaborações entre instituições de todos os tipos. Além disso, a internet viabilizou a oferta de cursos na modalidade de EaD, considerando uma educação sem distância, ou seja, do modelo de EaD por correspondência, com os recursos de internet para interação entre professores e alunos, é necessário permanecer apenas a distância física entre os sujeitos que ensinam e aprendem. A internet também viabilizou a comunicação com uso de imagem e som, em tempo real, personalizada, de professor para aluno, aluno para professor e entre alunos, independente da distância existente. Hoje, podemos

nos conectar a internet, dialogar via texto escrito e/ou áudio, acessar informações em várias linguagens, conversar com pessoas, ou em grupos maiores, vendo e ouvindo os interlocutores pelo computador.

Na utilização da internet na educação à distância, ocorrem duas metodologias de produção de conhecimento: **Broadcast**: Os meios tecnológicos são utilizados para postar matérias, os quais serão acessados pelos alunos, realizando ainda uma ou outra tarefa, mas sem nenhuma interação entre professor e aluno. **Ambiente Virtual de Aprendizagem**: O Processo de produção de conhecimento é viabilizado por recursos tecnológicos: skipe, msn, chat, fórum. Existe interação entre professores e alunos: professor ensina e aprende, aluno ensina aprende. Existe ainda a possibilidade de professores e estudantes desenvolverem atividades em lugares e tempos diversos e, principalmente, possibilidade de acesso à educação de pessoas que não frequentariam as aulas presenciais por diversos motivos, entre outros, o de não existir o ensino que necessita na região onde mora. Nessa chamada “Escola Virtual”, a interação é semelhante ao das escolas convencionais. O “ensino à distância”, em que o aluno estuda sozinho, apenas “por leitura”, abre espaço para a educação à distância. Uma educação, nas palavras de Freire (1992), promovida pela comunicação entre sujeitos que ensinam e aprendem. Alguns países possuem modelos bem sucedidos de EaD, seguindo o modelo de Ambiente Virtual de Aprendizagem, como exemplo, a Open University na Inglaterra, considerada a maior universidade do Reino Unido, e a Universidad Nacional de Educacion a Distancia (UNED), na Espanha. Ambas possuem vários cursos de Graduação, Pós Graduação e Profissionalizantes, com alunos de vários países. No Brasil, várias IES oferecem cursos de EAD, destacando-se a UFSC, UNB e UFPR.

2.1.5 CARACTERÍSTICAS DA EAD

Baseados em Paulo Freire (1992), podemos afirmar que a ação de educar é uma ação na qual todos (alunos e professores) ensinam e aprendem dirigidos pelo professor; dirigidos, não direcionados. É uma ação em que o professor não apenas informa, mas estabelece uma interação com os alunos e, ao dirigir o processo, sendo conhecedor profundo de sua área, é também aprendiz na busca constante de

novos conhecimentos em todos os espaços. A partir de estudos realizados por Landim (1997), Oliveira (2001) e Moraes (2008), as características da educação na modalidade à distância são:

Democratização – pela EaD há a possibilidade de educação para todos, com redução ou eliminação das dificuldades de acesso a cursos. Representa a igualdade de oportunidades de formação, de modo especial para as pessoas que não podem frequentar a escola presencial.

Individualização – na modalidade de EaD, o professor ou tutor pode dar atenção singular a cada estudante, no tempo e espaço de estudo selecionado pelo estudante.

Autonomia – como na modalidade presencial, a EaD tem por objetivo desenvolver a autonomia, a capacidade de auto-organização, de autoprodução, a capacidade do estudante de emancipar-se, de se tornar sujeito da aprendizagem. A autonomia é a capacidade que precisamos desenvolver para organizar as nossas ideias, para fazer sínteses de pensamentos e usar os conhecimentos em diferentes situações, tirando nossas próprias conclusões. Segundo Moraes (2008), a EaD, se bem planejada, pode se constituir em um instrumento útil de formação do aprendiz e desenvolvimento de sua autonomia.

Dialogicidade – é a possibilidade de diálogo, em ambientes virtuais, com os colegas e professores, com os objetos de estudo, nos processos de reflexão e produção. O diálogo é possível quando há compreensão do outro, dos significados que atribuímos ao que é discutido, é a busca pelo entendimento de um objeto em estudo.

Socialização – a EaD estimula a colaboração, o desenvolvimento da capacidade de participação em grupos, tanto em espaços presenciais quanto virtuais.

Abertura – a abertura na EaD surge da diversidade e amplitude na oferta de cursos. No contexto histórico discutido anteriormente, percebemos essa característica ao observarmos o quanto os cursos podem ser ofertados de forma diferente, atingindo poucos ou muitos, com pequenas ou grandes distâncias, dispersos geograficamente ou aglomerados.

Educação Permanente – a EaD é um caminho para a aprendizagem ao longo da vida. É a oportunidade de ampliarmos continuamente nossos conhecimentos, seja para a vida profissional ou apenas para aprimoramentos na vida social e

cultural. Afinal, podemos participar de formação continuada aproveitando tempo disponível, independente de estarmos próximos ou distantes geograficamente da instituição que a promove.

Flexibilidade – a modalidade de EaD foi criada para atender estudantes em diferentes necessidades, principalmente em relação ao tempo e ao local de estudo.

Construcionismo contextualizado – esta característica precisa estar mais presente nas propostas de EaD, pois caracteriza o atendimento ao interesse dos alunos, sugerindo estudos que abordem contextos que constituem a sua realidade. Um produto contextualizado que, segundo Valente (1999), está vinculado à realidade da pessoa ou do local onde é produzido e utilizado.

Fazendo a leitura de textos de autores como Nunes (1992) e Preti (2000), podemos destacar que na EaD:

- Professores e alunos podem ficar separados por uma diferença temporal e espacial.
- O aluno precisa aprender a fazer a gestão de seu tempo de estudo, pois cabe a ele escolher os melhores horários e locais para desenvolver os estudos. É importante incluir neste processo de gestão os horários de comunicação com colegas e professores.
- É uma modalidade de educação que necessita de recursos tecnológicos para viabilizar a interação entre professores e alunos (telefone, computadores com acesso a internet, tecnologia de videoconferência).
- A linguagem para comunicação é a escrita, mas a depender do modelo de EaD, outras linguagens são utilizadas como: a linguagem sonora, de vídeo, usando e-mail, msn, fóruns, chats, web conferências.
- Nesta modalidade há a possibilidade de comunicação simultânea com um grande número de estudantes, por exemplo, por videoconferência.
- Os cursos são antecipadamente planejados, e os materiais são produzidos com antecedência. Há uma espécie de pré-produção. Esta pré-produção pode envolver a organização de materiais em textos impressos, programas de rádio e televisão, vídeos, material digitalizado e disponível em ambientes virtuais da internet, etc.

- Os materiais didáticos usados são elaborados para o estudo independente do professor, com linguagem clara, reflexões ao longo do processo, atividades avaliativas e sugestão de estudos complementares.
- Há uma estrutura organizacional a serviço do educando: sistema de informação e comunicação, secretaria, tutoria, equipe de produção de material didático, campus central, polos de apoio presencial, etc.

Além dessas características, podemos afirmar que a comunicação, os processos de interação entre professor e aluno, ou entre alunos, na modalidade de EaD, pode ser favorecida em um ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Este ambiente, espaço virtual de aprendizagem, é a possibilidade de estarmos juntos, mesmo distantes. Podemos estar juntos em uma sala de aula em um prédio, como podemos estar juntos em uma “sala de aula virtual”. Para estarmos juntos na sala de aula de um prédio, ao participarmos de um curso, temos que nos locomover de nossas casas ou local de trabalho até o prédio, em um determinado horário; para estarmos juntos em uma “sala de aula virtual” (fórum ou chat, por exemplo), para participarmos de um curso, podemos permanecer em diferentes lugares, distantes ou não (poucos metros ou milhares de quilômetros) e nos unirmos independente de horário.

2.1.6 UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL

Em 8 de junho de 2006, foi publicado o Decreto nº 5.800, o qual oficializa a Universidade Aberta do Brasil, um projeto elaborado pelo Ministério de Educação e a Associação dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino, como a Universidade Federal do Paraná. A UAB faz parte do atual conjunto de políticas públicas desenvolvidas pelo Governo Federal para a área de educação, voltadas para a expansão da educação superior com qualidade e promoção da inclusão social. O objetivo é proporcionar uma alternativa para o atendimento às demandas reprimidas pela educação superior, pois, segundo Mota (2007), no Brasil, apenas 11% dos jovens entre 18 e 24 anos tem acesso a este nível de educação.

De acordo com a Legislação vigente, os principais objetivos da criação da UAB são: Oferecer cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada de professores da educação básica; Expandir, interiorizar e reduzir as desigualdades entre as diferentes regiões do País, no que tange à oferta de cursos e programas de

educação, contando para isso com a “parceria” entre Instituições Públicas de Ensino Superior e os poderes Municipal, Estadual e Federal. A ideia de se criar uma Universidade Aberta no Brasil é antiga, mas esbarrava na escolha do modelo a ser adotado, bem como a problemas relacionados à escolaridade básica, principalmente na formação dos professores. A implantação do modelo atual foi facilitada face aos avanços tecnológicos, em conjunto com a colaboração entre os entes federados. O resultado final esperado é o de se ter um modelo de educação à distância público, o qual atenda um País com características continentais e grandes desigualdades sociais e econômicas. Para isso, a EaD surge, não como a solução de todos esses problemas, mas como uma ferramenta de grande auxílio, um enorme facilitador para levar educação de qualidade a cada canto do País.

2.1.7 PAPEL DO TUTOR NA EAD

Segundo Armengol (1987, p. 22-24), a importância do tutor na Educação à Distância (EAD) fica evidente quando da sua atuação como mediador ou facilitador na execução de atividades propostas aos alunos pelo Programa de EAD, bem como na função de direcionar o aluno aos caminhos (ou atalhos) que deve percorrer para efetuar as pesquisas.

Embora não exista um “modelo” universal de tutoria, que possa ser aplicado a qualquer situação de aprendizagem à distância, existe sim um resultado a ser alcançado, com qualidade, o qual ocorrerá pelo trabalho conjunto do aluno, professor / tutor. O professor / tutor auxiliará o aluno a chegar ao objeto do conhecimento (os conceitos a serem construídos) e o aluno, por sua vez, colaborará com o projeto de pesquisa, seguindo as orientações propostas por seu professor / tutor. Mas qual o conhecimento, competências e habilidades que deverá possuir um tutor a fim de direcionar o melhor caminho a ser trilhado pelo aluno? No que diz respeito ao tutor ou “professor coletivo”, no dizer de Belloni (2001, p.79), não são tantos ainda os estudos existentes. Dessa forma, o texto explora abordagens de competências ou saberes docentes, e tenta transportá-las ao trabalho do tutor ou professor não presencial.

O estudo sobre as “competências docentes” sofreu um desgaste, em virtude da multiplicação das pesquisas e textos publicados, do empobrecimento e da

repetição percebidos na leitura sucessiva de várias abordagens e também na perda do foco principal, com incursão em questões secundárias, às vezes pouco significantes. Pimenta (2002) alerta sobre a perigosa redução dos saberes docentes a competências, e da docência a um mero agrupamento de técnicas. O filósofo e sociólogo canadense Maurice Tardiff (2002), professor da Universidade de Montreal, o qual prefere a expressão “saberes docentes”, em vez de competências, apresenta-os da seguinte forma:

- Saberes da formação profissional – transmitidos pelas instituições de formação de professores pertencentes às Ciências da Educação e à ideologia pedagógica.
- Saberes disciplinares – pertencentes às variadas áreas do conhecimento.
- Saberes curriculares – correspondentes aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos constantes dos programas escolares, e que o professor precisa saber aplicar.
- Saberes experienciais – desenvolvidos pelos professores na sua própria prática, no exercício das suas funções. Segundo o autor, vão sendo incorporados à experiência individual e coletiva através do habitus e das habilidades (do “saber - fazer” e do “saber - ser”). Conclui serem os últimos – os saberes experienciais – o núcleo vital do saber docente, podendo constituir-se em propulsores para o alcance, pelos professores, do reconhecimento da sociedade e dos grupos geradores de saberes.

Em relação à figura do tutor, Gutierrez & Prieto (1994) atribui seis qualidades que o mesmo deve possuir:

- a) possuir clara concepção de aprendizagem;
- b) estabelecer relações empáticas com os seus interlocutores;
- c) sentir o alternativo;
- d) partilhar sentidos;
- e) construir uma forte instância de personalização, embora à distância;
- f) facilitar a construção do conhecimento.

Os autores destacam, ainda, algumas atividades do tutor, como o acompanhamento, a retroalimentação, a avaliação e a constituição da memória do processo de aprendizagem, a liderança e a mediação de reuniões grupais e o estabelecimento de redes de comunicação e informação, entre outras. De acordo com o texto, o autor sintetiza sobre quais as competências e habilidades

necessárias para um tutor exercer uma ação tutorial comprometida e competente com os estudos dos alunos:

1) Competência Pedagógica:

- Capacidade para interagir com os conteúdos e com o material didático, difundindo-os e dinamizando-os.
- Utilização de estratégias de orientação, acompanhamento e avaliação (somativa e formativa) da aprendizagem dos alunos, identificando as dificuldades surgidas e tentando corrigi-las.
- Demonstração de rapidez, clareza e correção na resposta às perguntas e mensagens enviadas.
- Estabelecimento de regras claras e definidas para o trabalho a ser desenvolvido.

2) Competência Tecnológica:

- Disposição para a inovação educacional, em especial aquela que tem suporte nas tecnologias de informação e comunicação.
- Adequação das tecnologias, e do material didático do curso, às diferenças culturais.
- Domínio das ferramentas tecnológicas empregadas (letramento tecnológico).

3) Competência Didática:

- Conhecimento do conteúdo do curso a ser ministrado.
- Capacidade de realizar intervenções didáticas com a frequência, oportunidade e sequencialidade necessárias.
- Utilização de estratégias didáticas adequadas às diferenças culturais, para dinamizar discussões animadas e produtivas, para a proposição de tarefas e o esclarecimento de dúvidas.
- Proposição e supervisão de atividades práticas, que completem os conhecimentos teóricos do curso.

4) Competência Pessoal:

- Habilidade para interagir com os alunos, de forma não presencial, individualmente e em grupos, encorajando-os e incentivando-os, minimizando desta forma a evasão.
- Habilidade para manter relações menos hierarquizadas do que na educação presencial.
- Disposição para estimular a autonomia e a emancipação do aluno, delegando-lhe o controle da própria aprendizagem.
- Competência para a conversação racionalmente comunicativa (dialogicidade, no sentido explicitado por Paulo Freire (1992)).

3. CURSO DE CONTROLADORIA

Os temas a serem estudados iniciam-se com uma visão geral do sistema empresa, identificando o que vem a ser missão, crenças e valores, a importância do planejamento para a execução de suas atividades e como a área de controladoria pode influenciar a condução dos objetivos afins das diversas áreas, de forma que a empresa possa atingir a sua meta.

3.1 EMPRESA:

Empresa é um agrupamento humano hierarquizado que põe em ação meios intelectuais, físicos e financeiros para extrair, transformar, transportar e distribuir riquezas ou produzir serviços, conforme objetivos definidos por uma direção individual ou de colegiado, podendo intervir em diversos graus na distribuição de benefícios e na utilidade social.

3.1.1 FILOSOFIA DE UMA EMPRESA

- Os gerentes precisam ter perfeito conhecimento da missão da empresa. Todas as unidades da empresa precisam estar estruturadas de tal maneira que sejam capazes de enfatizar os propósitos básicos da empresa.
- As relações entre as unidades e a empresa devem viabilizar a otimização de seu potencial sinérgico.
- Os processos de planejamento e controle precisam ser adequados e servir como facilitadores da eficácia da empresa.
- As pessoas devem estar qualificadas para exercerem suas funções e responsabilidades de acordo com a cultura da empresa e para direcionarem suas energias para os objetivos da mesma.

3.1.2 MISSÃO

São vários os objetivos de uma empresa, que poderiam ser classificados por hierarquia de importância e temporaneidade. O objetivo fundamental mais importante e permanente é a sua missão, a qual é a sua razão de ser e pode ser

expressa em diversos níveis de abstrações. Por exemplo, algumas empresas afirmam que o nosso negócio é serviço, ou melhores produtos e serviços para melhorar a qualidade de vida das pessoas, desejamos ser a melhor organização de serviços do mundo, ou ainda satisfação pública com nosso serviço.

3.1.3 GESTÃO

O modelo ideal deve possuir um processo de gestão (planejamento, execução e controle) dinâmico, flexível e oportuno, isto é, adaptável às mudanças, com estilo participativo, voltado para a eficácia empresarial. A missão das diversas áreas de uma empresa é dar suporte à gestão dos negócios da mesma, de modo a assegurar que a empresa atinja seus objetivos, através dos produtos/serviços feitos para a empresa, de forma eficiente. O objetivo de cada área não pode estar dissociado do objetivo maior, ou seja, do objetivo da empresa.

3.2 ATIVIDADES OPERACIONAIS DE UMA ORGANIZAÇÃO

As atividades operacionais de uma Organização devem promover a eficácia da empresa através da otimização do resultado das áreas.

Compras: Deve adquirir a melhor condição econômica de preço, qualidade, entrega e pagamento, e disponibilizar os materiais necessários à atividade da empresa.

Estocagem: Garante a guarda, proteção e movimentação dos estoques da empresa.

Produção e tecnologia: Deve atender à demanda da área de vendas nas melhores condições econômicas possíveis, dentro de sua capacidade instalada, nos padrões de qualidade e tecnológico exigidos para o produto/serviço.

Comercialização de produtos: Relaciona-se com o mercado no atendimento de suas necessidades de produtos e/ou serviços em condições favoráveis de preço, qualidade, entrega e pagamento.

Finanças: Deve assegurar os recursos financeiros requeridos pela organização e remunerar o capital próprio.

Administração geral: Administração é a energia da organização, assim como o sangue é a energia do corpo. Havendo perda de sangue há um enfraquecimento de forças. Havendo administração fraca a organização perde energia e se enfraquece.

3.3 SISTEMA DE INFORMAÇÃO

- O trabalho administrativo tende a ser organizado de forma a permitir que a empresa seja vista como uma entidade integrada.
- O sistema incorpora informações necessárias para planejamento e controle.
- O sistema gera informações necessárias para auxiliar os administradores de todos os níveis a atingirem seus objetivos.
- O sistema provê informações suficientes e precisas na frequência necessária.
- O processo eletrônico de dados representa um papel importante, porque se torna necessário automatizar para prover informações exatas rapidamente.
- Técnicas científicas devem ser usadas na análise de dados.

3.3.1 SISTEMA DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS:

É o processo de transformação de dados em informações que são utilizadas na estrutura decisória da empresa. Proporcionam a sustentação administrativa para otimizar os resultados esperados. A Controladoria utiliza os Sistemas de Informações Gerenciais para assessorar os gestores das áreas (comercial, industrial, recursos humanos, financeira) no processo de tomada de decisões através de informações extraídas dos Sistemas Operacionais (Contabilidade, Contas a Receber, Contas a Pagar, Tesouraria, Compras, Vendas, Produção etc.).

3.4 FUNÇÕES DO CONTROLLER

Consistem em reunir, analisar e interpretar a informação que a Administração necessita para operar a empresa, bem como manter os registros contábeis adequados, com o fim de prover informações corretas para as várias entidades externas.

3.4.1 OBJETIVOS DO CONTROLE:

- Verificação permanente dos fatos;
- Oferecer segurança à administração, evidenciando se tudo está de acordo com os planos e diretrizes estabelecidas;
- Possibilitar a identificação de erros e ineficiência;
- Permitir pronta atuação do tomador de decisão, visando corrigir os desvios em relação ao plano original;
- Ser uma etapa do processo de gestão;
- Ser uma fase do processo decisório onde, com base no sistema de informação é avaliada a eficácia empresarial de cada área, resultando daí ações que se destinam a corrigir eventuais distorções;

3.4.2 LIMITAÇÕES DO CONTROLE:

- Perigo de que as regras se tornem mais importantes que os próprios objetivos, para cuja consecução elas devem contribuir;
- As regras se convertem em segurança para alguns tipos de empregados. No entanto, muitos valorizam a liberdade individual, e podem entendê-las como uma verdadeira camisa de força;
- A adoção excessiva de normas pode acarretar consequências negativas para as pessoas da organização, pois poderão ser tratadas com muita impessoalidade;
- A preocupação excessiva com a rigidez no cumprimento das regras pode levar as pessoas da organização a um grau exagerado de conservadorismo e tecnicismo.
- A formalização tende a ser menor nos níveis mais altos da organização.

3.5 PLANEJAMENTO:

3.5.1 CARACTERÍSTICAS:

- O planejamento antecede as operações.
- O planejamento sempre existe em uma empresa.

- O planejamento deve ser um processo dinâmico, associado ao controle permanente. Quando não há planejamento, não pode haver controle.
- Ele tende a reduzir as incertezas e os riscos envolvidos no processo decisório.
- Deve interagir permanentemente com o controle.
- Associado ao controle, o planejamento serve para a avaliação de desempenho da empresa e das áreas.

3.5.2 PLANO ESTRATÉGICO:

A sequência básica para a elaboração de um plano estratégico compreende:

- A determinação da missão da empresa.
- A análise ambiental, que inclui:
 - a) Identificação dos fatores-chave (ou fatores críticos) de sucesso.
 - b) Análise das variáveis ambientais críticas internas e externas.
 - c) O estabelecimento de diretrizes e objetivos estratégicos.
 - d) A determinação de estratégias e avaliação destas estratégias.

3.5.3 DETERMINAÇÃO DAS DIRETRIZES E DOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

- Desenvolver produtos que permitem a racionalização dos procedimentos e a desburocratização da administração visando à redução de mão de obra envolvida;
- Racionalizar o processo de gestão interna, com ênfase na redução de gastos e no aumento da produtividade, melhorando a relação “custo-benefício”.
- Descentralizar as atividades da empresa, enfatizando o replanejamento do ativo fixo e a adoção de tecnologias adequadas às necessidades do mercado.
- Representar uma necessidade real, coerente com a missão da entidade;
- Representar uma prioridade dentro do conjunto de necessidades;
- Ser claro, definido, concreto e viável técnica e economicamente;
- Ser desafiador.

3.6 CONTROLADORIA

A Controladoria enquanto ramo do conhecimento, apoiada na Teoria da Contabilidade e numa visão multidisciplinar, é responsável pelo estabelecimento das bases teóricas e conceituais necessárias para a modelagem, construção e manutenção de Sistemas de Informações e Modelo de Gestão Econômica, que supram adequadamente as necessidades informativas dos Gestores e os induzam durante o processo de gestão, quando requerido, a tomarem decisões.

A Controladoria consiste em um corpo de doutrinas e conhecimentos relativos à gestão econômica. Pode ser visualizada sob dois enfoques:

- Como um órgão administrativo com uma missão, funções e princípios norteadores definidos no modelo de gestão do sistema empresa.
- Como uma área do conhecimento humano com fundamentos, conceitos, princípios e métodos oriundos de outras ciências.

3.6.1 MISSÃO DA CONTROLADORIA

A controladoria, assim como todas as áreas de responsabilidade de uma empresa, deve esforçar-se para garantir o cumprimento da missão e a continuidade da organização. Não cabe a Controladoria o controle das demais áreas, mas sim prestar assessoria no controle, informando a cúpula administrativa sobre o resultado das áreas. Para que a missão possa ser cumprida a contento, objetivos claros e viáveis deverão ser estabelecidos. Os objetivos da Controladoria, tendo em vista a missão estabelecida, são:

- Promoção da eficácia organizacional
- Viabilização da gestão econômica
- Promoção da integração das áreas de responsabilidade

3.6.2 FINALIDADE DA CONTROLADORIA

Garantir informações adequadas ao processo decisório, colaborar com os gestores em seus esforços de obtenção da eficácia de suas áreas quanto aos

aspectos econômicos e assegurar a eficácia empresarial, também sob aspectos econômicos, através da coordenação dos esforços dos gestores das áreas.

3.6.3 FUNÇÕES DA CONTROLADORIA

A função primordial da Controladoria é a direção e a implantação dos sistemas de:

Informação: compreendendo os sistemas contábeis e financeiros da empresa;

Motivação: referente aos efeitos dos sistemas de controle sobre o comportamento das pessoas diretamente atingidas;

Coordenação: visando centralizar as informações com vista à aceitação de planos, alertando quando surgirem situações desfavoráveis e sugerindo soluções;

Avaliação: com intuito de interpretar fatos e avaliar resultados,

Planejamento: de forma a determinar se os planos são consistentes ou viáveis e se são aceitos e coordenados,

Acompanhamento: relativo à contínua verificação da evolução dos planos traçados para fins de correção de falhas ou revisão do planejamento.

3.6.4 REQUISITOS NECESSÁRIOS AO DESEMPENHO DA FUNÇÃO DE CONTROLADORIA

Deve haver entendimento geral do setor de atividade econômica do qual sua empresa faz parte e das forças políticas, econômicas e sociais diretamente relacionadas bem como conhecimento amplo de sua própria empresa, sua história, suas políticas, seu programa, sua organização e, até certo ponto, de suas operações; Deve haver também entendimento dos problemas básicos de organização, planejamento e controle, habilidade para analisar e interpretar dados contábeis e estatísticos de tal forma que se tornem a base para ação e conhecimento amplo de princípios e procedimentos contábeis, com habilidade para dirigir pesquisas e estatísticas. A missão da Controladoria é otimizar os resultados da empresa. Ela deve exercer controle sobre a gestão econômica de cada área.

Deve participar de todo o processo de gestão da empresa (planejamento, execução e controle). Mesmo não existindo um órgão de controladoria, toda

empresa tem alguma forma de controle. A Controladoria deve comparar o que foi planejado com o que foi realizado.

3.7 ESTRUTURA

3.7.1 Mídias:

Acesso a Internet

Ambiente Virtual de Aprendizagem – Moodle.

3.7.2 Guias e tutoriais a serem disponibilizados:

Material Didático para a Disciplina de Controladoria, dividido em 15 módulos as quais serão discutidos em cada uma das 15 semanas de Curso.

3.7.3 Sistema de comunicação:

E-mail

Ambiente Virtual de Aprendizagem – Moodle.

3.7.4 Encontros presenciais

05 encontros presenciais:

02/2014; 03/2014; 04/2014; 05/2014; 06/2014

Local de realização: Sala de Cursos de Pós-Graduação do Departamento de Contabilidade. Av. Prefeito Lothário Meissner, 632 1º andar UFPR Campus III, Jardim Botânico.

3.7.5 Equipe

Nº. de professores-autores ou conteudistas: 01

Nº. de professores responsáveis por Módulos/Unidades/Disciplinas: 01

Nº. de tutores: 01

Equipe técnico-administrativa: 01 Técnico Administrativo, 01 Técnico em Informática.

Cursos/Oficinas/Reuniões para capacitação das equipes: 02 Reuniões em 02/2014; 04/2014.

3.7.5 Avaliação

- Avaliação da aprendizagem: Provas a serem realizadas nos encontros presenciais, com duração de 03 horas.
- Tipos de atividades: Trabalhos, Pesquisas e participação em fóruns.
- Frequência Mínima de 80 % nas aulas presenciais.
- Critérios para aprovação: obtenção de média mínima 7,0 nas provas, e 100 % de participação nas atividades desenvolvidas durante as 15 semanas de aula.
- Critérios para obtenção de certificados: Frequência mínima + obtenção de média final mínima.
- Critérios de reprovação: Não obtenção de Frequência mínima ou média final mínima.
- Avaliação do Curso (interna/externa/proposta metodológica)
- Avaliação da Instituição (interna/externa/proposta metodológica)

3.7.6 Infraestrutura

- Espaço físico: Salas de Aula exclusivas para EaD.
- Mobiliário/equipamento: Computador e Retro Projetor.

3.8 EMENTA

- Os temas a serem estudados iniciam-se com uma visão geral do sistema empresa, identificando o que vem a ser missão, crenças e valores, a importância do planejamento para a execução de suas atividades e como a área de controladoria pode influenciar na condução dos objetivos afins das diversas áreas, de forma que a empresa possa atingir a sua meta.
- Na sequência serão verificadas as funções e atribuições da área de Controladoria, seus requisitos básicos, instrumentos, missão da área e os princípios norteadores enfocando na forma mais específica da função do Controller, bem como nos objetivos e as limitações do controle dentro de uma organização.
- Com a utilização de exercícios práticos, serão realizados seminários com estudos de casos, onde o aluno utilizará informações obtidas de empresas

reais comparando com informações utilizadas em sala de aula. Dessa forma realizarão uma análise que identifique a forma de utilizar os conhecimentos obtidos no curso, sugerindo melhorias nos controles dessas empresas, as quais poderão ser implementadas ou não pelas mesmas.

4. METODOLOGIA

O presente estudo, realizado junto ao Programa de Pós- Graduação - Especialização em Contabilidade e Finanças da Universidade Federal do Paraná - UFPR configura-se em uma pesquisa exploratória, a qual envolve levantamento bibliográfico e documental do problema de pesquisa, visando dessa forma construir hipóteses e tornar o problema mais explícito, e dessa forma analisar sobre a importância de se ofertar a disciplina de Controladoria do Curso de Especialização em Contabilidade e Finanças na modalidade de EAD. Para Gil (1999:42): “Pode-se definir pesquisa como o processo formal e sistêmico de desenvolvimento do método científico, que tem como objetivo descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”.

PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Desenvolvida com base em material já elaborado, principalmente livros e artigos científicos. Toda pesquisa, de alguma forma, exige uma pesquisa bibliográfica, mas há pesquisas exclusivamente baseadas em fontes dessa natureza. As fontes bibliográficas são em grande número e podem ser classificadas em: **Livros de leitura corrente**, que são obras dos diferentes gêneros literários, técnicos e científicos. **Livros de referência**, também denominados livros de consulta para rápida obtenção de informações (livros de referência informativa) ou para localizar outras obras (livros de referência remissiva). Os principais livros de referência informativa são dicionários, enciclopédias, anuários e almanaques. Os de referência remissiva são designados genericamente como catálogos. Publicações periódicas são aquelas editadas em fascículos, em intervalos regulares ou irregulares, com a colaboração de vários autores. As principais publicações periódicas são jornais e revistas. As revistas científicas representam uma das mais importantes fontes bibliográficas. **Vantagens:** cobre gama de fenômenos do que se poderia pesquisar diretamente, quando dados estão muito dispersos, quando se referem a épocas distantes. **Desvantagens:** dados equivocados de fontes secundárias (necessidade de verificar validade das informações).

PESQUISA DOCUMENTAL

Muito semelhante à pesquisa bibliográfica, distingue-se desta pela natureza das fontes. A pesquisa documental se vale de materiais sem tratamento analítico, fontes mais diversificadas e dispersas que as bibliográficas. Dividem-se em fontes de primeira mão, como arquivos de órgãos públicos e entidades privadas (associações, igrejas, sindicatos, partidos, etc.), cartas, diários, fotos, gravações, memorandos, regulamentos, ofícios, boletins, etc.; e fontes de segunda mão (de alguma forma já analisados), como relatórios de pesquisa, tabelas estatísticas.

Vantagens: fontes ricas de dados, baixo custo, não exige contato com sujeitos.

Desvantagens: não representatividade da amostra, subjetividade dos documentos.

PROBLEMA DE PESQUISA

A Educação à distância, pela facilidade com que consegue atingir várias camadas populacionais (entre outros motivos), vem se tornando um método de aprendizagem com amplo crescimento. Contudo, para um Programa de Educação à distância obter sucesso no processo de ensino-aprendizagem, é necessário o trabalho conjunto de alunos, professores e tutores, com todos os recursos físicos e tecnológicos à disposição de cada um deles. Cada uma das “peças” desse conjunto tem a sua importância. Se uma não funciona a contento, o resultado final será prejudicado. Os modelos de EAD que mais tem se destacado com resultados expressivos, utilizam os chamados Ambientes Virtuais de Aprendizagem, onde o processo de produção de conhecimento é viabilizado por recursos tecnológicos: skipe, msn, chat, fórum. Nesse formato de EAD, existe interação entre professores e alunos: professor ensina e aprende, aluno ensina aprende. Existe ainda a possibilidade de professores e estudantes desenvolverem atividades em lugares e tempos diversos e, principalmente a possibilidade de acesso à educação de pessoas que não frequentariam as aulas presenciais por diversos motivos, entre outros, o de não existir o ensino que necessita na região onde mora. Nessa chamada “Escola Virtual”, a interação é semelhante ao das escolas convencionais. O “ensino a distância”, em que o aluno estuda sozinho, apenas “por leitura”, abre espaço para a educação à distância. A UFPR, uma das primeiras Instituições Federais de Ensino Superior a ofertar essa modalidade de ensino, possui cursos de Graduação,

Especialização e Aperfeiçoamento coordenados pela CIPEAD e ofertados pelas Unidades Gestoras dos Programas. O presente projeto pretende fornecer informações e subsídios para implantação da disciplina de Controladoria do Curso de Especialização em Contabilidade e Finanças na modalidade de EAD. Para tanto, foi analisado o conteúdo programático da disciplina ofertada na modalidade presencial, e, através dos conhecimentos obtidos no Curso de Especialização em EaD, transformou-se a oferta da Disciplina de Controladoria também à distância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente trabalho, o qual foi desenvolvido com base no curso presencial da disciplina de Controladoria do Curso de Especialização em Contabilidade e Finanças da UFPR, e tendo ainda como material de apoio a bibliografia citada nas referências, e principalmente as metodologias aprendidas no curso de Especialização em Educação à Distância, chegamos à conclusão que, cada Programa possui suas particularidades, com alunos necessitando de níveis de interação com o Programa de formas diferentes, de uma forma geral mais frequente. Dessa forma, para que se tenha um aproveitamento satisfatório em relação à oferta da disciplina de Controladoria na modalidade de EaD, acredito que modelo ideal a ser adotado é o de aulas semipresenciais, onde ocorrem aulas eventuais, mensais e previamente agendadas ministradas por professores, com todos os recursos físicos e tecnológicos à disposição. Necessário também efetuar pesquisas e trabalhos constantes, mas com feedbacks também constantes, e uma total interação entre professores, tutores e alunos, com todas as regras e resultados a serem alcançados definidos. Para que um Programa de EaD obtenha resultados satisfatórios em relação ao processo de aprendizagem, é de suma importância veicular o curso com a mídia mais apropriada para esse fim. É necessário possuir uma equipe de apoio que tenha total domínio sobre a mídia escolhida, disponibilizar tutorial de utilização (se for o caso), devendo-se ainda analisar todos os fatores de abrangência, por exemplo, custo, domínio, disponibilidade de acesso, tempo para implantação, entre outros. O resultado esperado com esse trabalho visa sobre a reflexão de que um Programa de EaD pode utilizar diversas ferramentas para disseminação de seu conteúdo programático. Embora não exista um “modelo” universal de ensino, o qual possa ser aplicado a qualquer situação de aprendizagem, presencial ou à distância, existe sim um resultado a ser alcançado, com qualidade, o qual ocorrerá pelo trabalho conjunto do aluno e professor ou tutor. O professor / tutor auxiliará o aluno a chegar ao objeto do conhecimento (os conceitos a serem construídos) e o aluno, por sua vez, colaborará com o projeto de pesquisa, seguindo as orientações propostas por seu professor / tutor.

7- REFERÊNCIAS

ANTHONY, Robert N., GOVINDARAJAN, Vijay. Sistemas de Controle Gerencial. São Paulo: Atlas, 2002.

ARMENGOL, M.C. (1987). Universidad sin classes. Educación à distância en América Latina. Caracas: Oeaunakepelusz.

BELLONI, Maria Luiza. Educação à distância. 2ª edição. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança. 5ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GARCIA ARETIO, L. La educación a distancia: de la teoría a la práctica. Barcelona, Ariel Educación, 2001.

GIL, A. C.; Método e técnicas de pesquisa social. 5ª Edição. São Paulo. Editora Atlas S.A. 1999. 206 p.

GOLDRATT, Eliyau M., et al. A META - um processo de aprimoramento contínuo. São Paulo: Educator, 1997.

GUTIERREZ, F.; PRIETO, D. A mediação pedagógica: educação à distância alternativa. Campinas: Papirus, 1994.

LANDIM, Cláudia Maria das Mercês P. F. Educação à Distância: algumas considerações. Rio de Janeiro: S. n., 1997.

NUNES, Ivônio Barros. A História da EaD no Mundo. In: LITTO, Frederic Michael e FORMIGA, Manuel Marcos M. (orgs.). Educação a Distância: o Estado da Arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

MELLA, Orlando. *Naturaleza y orientaciones teórico-metodológicas de investigación cualitativa*. Mimeo, 1998. Disponível em: <www.reduc.cl/reduc/mella.pdf> Acesso em Março de 2013.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. EaD: uma visão integrada. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORAES, Maria Cândida. Pensamento ecossistêmico: educação, aprendizagem e cidadania no século XXI. 2ª edição. Petrópolis: Vozes, 2008.

MOSIMANN, Clara P., et al. Controladoria - Seu papel na administração de empresas. São Paulo: Atlas, 1999.

MOTA, Ronaldo. Universidade Aberta do Brasil. In: ABRAEAD – ANUÁRIO. BRASILEIRO ESTATÍSTICO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA – 2007. São Paulo: Instituto Monitor, 2007.

NAKAGAWA, Masayuki. Introdução a Controladoria. São Paulo: Atlas, 1993.

FIGUEIREDO, Sandra. et al. Controladoria: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 1993.

NUNES, I. B. Educação a Distância e o Mundo do Trabalho. Revista Tecnologia Educacional, n. 107, p. 73-78, jul./ago., 1992.

OLIVEIRA, Dalila Andrade; DUARTE, Marisa. R. T. (orgs). Política e Trabalho na Escola: administração dos sistemas públicos de educação básica. 2ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

OLIVEIRA, Luís Martins de. Controladoria: conceitos e Aplicações. São Paulo: Futura, 1998.

PEREZ JR, José Fernandez, et al. Controladoria de Gestão. São Paulo: Atlas, 1995.

PIMENTA, Selma Garrido, (org.). Formação de Professores: identidade e saberes da docência. In. Saberes Pedagógicos e Atividade Docente. São Paulo: Cortez, 2002, pp. 15-34.

PRETI, Oreste. Educação a Distância: uma prática educativa mediadora e mediatizada. In: _____ (Org.). Educação a Distância: inícios e indícios de um percurso. Cuiabá: EdUFMT, 1996. p. 15-56.

PRUDÊNCIO, Kelly; Metodologia de Pesquisa. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – CIPEAD. Especialização em Educação a Distância. Março. 2012

SIMONSON, Michael. Teoría, investigación y educación a distancia. In: BARBERÀ, Elena. Educación abierta y a distancia. Barcelona: UOC, 2006.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

VALENTE, José Armando (org.). O Professor no ambiente Logo: formação e atuação. Campinas: UNICAMP/NIED, 1999.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – CIPEAD. Especialização em Educação a Distância. Março. 2012

RESOLUÇÃO Nº 72/10-CEPE – UFPR

http://pt.wikipedia.org/wiki/Educa%C3%A7%C3%A3o_a_dist%C3%A2ncia

Acesso em Março de 2013.

http://www.contabeis.ufpr.br/?page_id=15&phpMyAdmin=5c47160a6ft19f3ae3d

Acesso em Março de 2013.

<http://www.admpublica.ufpr.br/> Acesso em Março de 2013

SARAIVA, Terezinha. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL: lições da história. Em Aberto, Brasília, ano 16, n.70, abr./jun. 1996.

SOUSA, Eda Coutinho B. Machado de. PANORAMA INTERNACIONAL DA EDUCAÇÃO A DISTANCIA. Em Aberto, Brasília, ano 16, n.70, abr./jun. 1996.